

AS CONCEPÇÕES FREIREANAS ACERCA DA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Amanda Patrícia Dias¹
Rafaella Pereira Chagas²
Sheila Mikaele Valério da Costa³
Lívia Natália Dias⁴
Cristiane de Fátima Costa Freire⁵

RESUMO: O presente trabalho versa sobre reflexões a cerca das contribuições de Paulo Freire para a educação brasileira, em particular para a educação de pessoas jovens e adultas (EJA), sobretudo nas contribuições para a alfabetização nessa modalidade de ensino, no cenário educacional. Paulo Freire foi pioneiro numa nova e revolucionária ideia de educação, uma educação pautada principalmente na liberdade, na consciência e na criticidade. A liberdade que permite ao aluno/a, e não somente ao/a professor/a, ser ativo no processo de ensino-aprendizagem, e a conscientização que forma os sujeitos críticos e reflexivos, capazes de entender quais são seus papéis na sociedade. O nosso intuito aqui é expor as contribuições dos conceitos inaugurados por Freire sobre educação, alfabetização, inclusive a de jovens e adultos no Brasil, e refletir sobre as contribuições do legado de Paulo Freire enquanto educador no que diz respeito à alfabetização e educação. Para isto nos subsidiamos em textos que discutem as contribuições freireanas para a educação, e em obras do próprio Paulo Freire.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização. Paulo Freire.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Como podemos comprovar em nossos estudos, Paulo Freire deixou grandes contribuições no cenário educacional, através de experiências práticas ele conseguiu provar que sua ideia de uma educação libertadora e conscientizadora é sim possível e viável basta que o educador, educando e sociedade juntem-se nesse processo entendendo todos como seres capazes de construir conhecimento sem distinção de idade, cor, raça, condição social. Desse

¹ Discente do 8º Período de Pedagogia/CAMEAM/UERN- mandinha.pd@hotmail.com

² Discente do 8º Período de Pedagogia/CAMEAM/UERN- rafinhapereira1@gmail.com

³ Discente do 8º Período de Pedagogia/CAMEAM/UERN- s.mikaele_18@hotmail.com

⁴ Discente do 4º Período de Pedagogia/CAMEAM/UERN- livia.natdias@gmail.com

⁵ Docente do Departamento de Educação/ CAMEAM/UERN – crisnenem8@hotmail.com

modo ele inaugurou no Brasil uma nova concepção de educação vendo o aluno como alguém capaz de produzir conhecimento e não somente de reproduzi-lo. Sujeitos donos de sua vida, que atuam no contexto social, que se constituem como agentes ativos da cultura, que não são apenas tábulas rasas, que só recebem e nada doam de volta. Em seus enfoques ele costumava afirmar que a educação é fator de grande contribuição para a formação crítica e conscientizadora do ser humano.

Na ação educativa que visa a libertação, Paulo Freire nos propõem uma educação que se estabelece a partir de uma relação de troca horizontal entre educador e educando, exigindo-se nessa troca atitude de transformação da realidade conhecida. Por isso a educação que liberta é também a que conscientiza, na medida que apresenta a realidade e busca transformá-la. De modo que quanto mais se articula o conhecimento frente ao mundo, mais os educandos se sentiram desafiados a buscar respostas, e não a encontrá-las prontas. Essa relação dialética proporciona a educadores e educandos a serem atuantes no processo educativo, cada um exercendo seu papel, com troca de experiências e aprendizagens, pois o professor não é o único dono do saber. O bom professor sabe que em sua prática não só se ensina, mas também aprende com seus alunos, vindo estes de uma diversidade de vida e experiências a serem compartilhadas.

Estudar a obra de Paulo Freire nos possibilita refletir então, sobre as nossas práticas educativas, como elas vem se desenvolvendo e possibilitando ou não a aprendizagem de modo libertador e conscientizador em nossos alunos, assim sendo esse texto tem, portanto, por objetivo explorar as contribuições de Paulo Freire para a educação de Jovens e Adultos no Brasil, apresentando suas concepções gerais acerca da educação, da alfabetização e principalmente como suas contribuições para a alfabetização na EJA tem se tornado reais no Brasil. Para isso faremos estudos bibliográficos de autores que discutem a obra de Paulo Freire bem como suas próprias obras.

A COMPREENSÃO DE EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO SEGUNDO PAULO FREIRE

As ideias de educação de Paulo Freire surgiram num cenário de uma sociedade fechada, alienante. Nessa sociedade fechada temas como democracia, participação popular, liberdade, propriedade, autoridade, educação entre outras tinham uma tônica forte e não eram bem vindas, pois levariam a criação de uma sociedade aberta. Nessa fase, a educação se fazia então como uma tarefa muito importante e Paulo Freire era consciente disso, e buscava então

que o homem deixasse de ser objeto da sociedade fechada e passasse a ser sujeito de uma sociedade aberta, para isso a educação era portanto fundamental. Com isso todo o empenho de Paulo Freire se fixou na busca desse homem sujeito, que originaria uma sociedade de sujeitos feita por sujeitos. A educação para ele precisava então ser libertadora, conscientizadora, que respeita o homem como pessoa.

Diante disso, a alfabetização conforme Paulo Freire deveria abolir a ingenuidade transformando-a em criticidade. Para ele era necessário então uma alfabetização ligada à democratização da cultura, que fosse uma introdução a esta sociedade de sujeitos, uma alfabetização que “Tivesse no homem, não esse paciente do processo, cuja virtude única é ter mesmo paciência para suportar o abismo entre sua experiência existencial e o conteúdo que lhe oferecem para sua aprendizagem, mas o seu sujeito.” (Freire, 2009, p.112)

Podemos perceber, desse modo, que a proposta do educador era que durante a alfabetização é necessário construirmos seres críticos, sem desprezar os conhecimentos que já lhes são próprios, enxergando o contexto no qual eles se inserem e quais são os seus interesses. Para Freire a escola tem que pensar a alfabetização como um ato de criação, capaz de desenvolver outros criadores. Considerar a educação como uma pedra fundamental da sociedade era uma das suas propostas, para ele o homem deve comunicar-se com a realidade para poder modificá-la, nesse sentido a educação é então o meio mais viável de modificar a sociedade e os homens que a compõem. Neste contexto é crucial compreender que uma ação educativa libertadora é acima de tudo conscientizadora na medida em que enxerga a realidade e tenta transformá-la articulando o conhecimento em busca de uma transformação crítica da realidade.

A educação pode e deve interferir bastante nesse processo, para tanto é necessário que os docentes tenham uma formação ligada a reflexão crítica da prática pedagógica que implica saber dialogar e escutar, tendo respeito pelos educandos os enxergando não como reprodutores de conhecimentos, mas como construtores, que possuem conhecimentos anteriores aos construídos na escola. Para Freire o ato de ensinar não é transferir conhecimento pra os alunos é incentivá-los, é criar meios para que eles consigam construir também seus conhecimentos. Desse modo Paulo Freire trouxe uma nova forma de ver a educação, ao criticar o que chamava de educação bancária, na qual um professor autoritário depositava o conhecimento no aluno. Ele traz a possibilidade de que todos possam aprender, construindo juntos o conhecimento. Democratizam as relações entre professor e aluno e coloca no polo do processo educativo na troca, o processo dialógico, como chama, e não no professor autoritário de antes.

Paulo Freire criticava essa concepção de educação, onde a realidade é algo parado, estático e o professor aparece como agente indiscutível que tem por tarefa encher os alunos de conteúdos que não pertencem a sua realidade, onde o aluno apenas memoriza o que o professor lhes ensina desta forma “[...] a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante.” (Freire, 2005, p.66). O que podemos compreender é que Paulo Freire critica a concepção bancária de educação, por ela não permitir aos alunos criar livremente seus conhecimentos, possibilitando somente mera reprodução dos saberes do educador, nesta visão distorcida da educação não existe transformação, criatividade, não existe construção de saber próprio.

Ao contrário da educação libertadora, a concepção bancária de educação não exige a consciência crítica do educador e do educando, assim como o conhecimento não desvela os "porquês" do que se pretende saber. Nesse sentido que a educação bancária nega a dialogicidade nas relações entre os sujeitos e a realidade e Paulo Freire tratava a educação como algo libertador, que buscava não a reprodução de saberes que os professores já possuíam, mas a construção de novos saberes por parte dos alunos junto aos educadores, havendo assim uma interação construtiva entre os sujeitos. Desse modo a educação estaria servindo como meio para os alunos desenvolverem suas próprias habilidades e competências visando o crescimento intelectual dos alunos e também seu amadurecimento político, social e cidadão visto que a medida que a educação direcionada a liberdade tira os alunos do conformismo de reproduzir os saberes dos professores ela os conscientiza de seu papel como cidadãos, assim sendo a educação para Freire não apenas ensina os conteúdos escolares, ensina a partir da vida para a vida, em outras palavras, o comprometimento com a transformação social é a premissa da educação libertadora. Libertação que não é só individual, mas principalmente coletiva social e política.

Pensar a alfabetização conforme a visão de educação de Paulo Freire, é então permitir aos alunos liberdade para construir conhecimento juntos ao professor, e não somente reproduzindo “copiando do quadro” o saber do professor. Os alunos, sejam eles crianças ou jovens e adultos, trazem consigo uma gama de conhecimentos quando chegam a escola, e na alfabetização destes devemos explorar esses saberes prévios a fim de que esse momento do aprender não seja considerado como algo distante de sua realidade, de sua vida, e essa era uma das propostas de Paulo Freire, uma alfabetização voltada para uma construção conjunta de saberes e que não se distancia da vida e do contexto dos alunos. Na alfabetização a força do grupo é de grande importância para a aprendizagem de todos, a troca entre os

alfabetizando nos momentos em que realizam tentativas de leitura ou de escrita em duplas, trios ou mesmo grupos maiores são momentos privilegiados para aprender e também ensinar.

O método de Paulo Freire não ensina a repetição de palavras, mas incentiva o desenvolvimento da capacidade no aluno, no alfabetizando de pensá-las com base nas palavras retiradas do seu cotidiano, formando assim as palavras geradoras que através de uma palavra conseguimos formar muitas outras diferentes e que se torna muito mais fácil para o entendimento dos alunos. De modo que Freire jamais concordou com práticas de alfabetização que transmitissem aos sujeitos um saber já construído. Ele acreditava que o ato de educar deve contemplar o pensar e o concluir, contrapondo a simples reprodução de ideias impostas para ele alfabetização deveria ser sinônima de reflexão, argumentação e criticidade.

Segundo o autor, o educador deve saber ouvir o educando em suas experiências e através delas elaborar seu roteiro de ação, apresentando materiais que apresentassem sentido para a vida dos alfabetizando, proporcionando a eles ricos momentos de reflexão. Segundo ele os educadores tem que ser conscientes de que todos nós ocupamos um lugar no mundo, e o aluno também ocupa seu lugar, e tem necessidade de ser ouvido, pois é através do ouvir que conseguiremos entender seus anseios, e necessidades, não importando a idade do aluno, todos tem o direito de dizerem a sua palavra. Ouvi-los é portanto um momento crucial no processo educativo, pois o ouvir proporciona que haja uma conversa de igual pra igual entre educador e educando.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA PAULO FREIRE

Paulo Freire sempre lutou pelo fim da educação elitista, ele tinha como objetivo uma educação democrática e libertadora, partindo da realidade, e da vivência dos educandos em busca da humanização. Ele apresenta então uma proposta inovadora de educação, em busca da superação, opressor-oprimido, onde o professor aparece como o centro do conhecimento e o aluno apenas o receptor, que recebe o conhecimento sem manifestação, sem direito de contestar, sem possibilidades de agir criticamente. Freire buscava uma pedagogia onde houvesse a construção do conhecimento, com interação entre os sujeitos e não apenas como depósitos de conteúdos, onde o professor é o único dono do saber. Na sua perspectiva educação deve visar sempre à libertação, à transformação radical da realidade, para torná-la mais humana, permitindo assim que homens e mulheres sejam vistos e reconhecidos como sujeitos de sua história e não como meros objetos. A educação, na sua visão mais ampla, deve

possibilitar a leitura crítica do mundo, possibilitando o ano refletir sobre a vida, sobre acontecimentos do seu próprio meio.

Para Freire (2002) a alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler. A escolarização do aluno jovem e adulto é enfatizada por ele associando o aprendizado da leitura e da escrita à revisão profunda nos modos de conceber o mundo nas disposições dos jovens e adultos para tomar nas mãos o próprio destino. Essa é uma forma de facilitar o desenvolvimento da aprendizagem, relacionando as vivências com o estudo.

Envolvido em vários movimentos populares, Freire lutou para garantir uma educação para pessoas jovens e adultos, educação esta que só veio ser reconhecida pela lei como direito com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 5.692/71 elaborada pelos militares, que ampliou o direito à escolarização daqueles que não puderam frequentar a escola durante a infância e a adolescência. Essa foi a primeira vez que houve um capítulo específico para a educação de jovens e adultos, e que apesar do dever do Estado ser limitado para uma faixa etária de 7 aos 14 anos, foi assim reconhecido a educação de adultos como um direito de cidadania.

Em busca de uma ascensão popular, em 1962 Freire iniciou um movimento no Nordeste, onde prevalecia 15 milhões de analfabetos. Em meio a muito empenho conseguiu alfabetizar 300 trabalhadores em 45 dias. Isso sim é mérito de um grande educador. Em um período onde o adulto era visto como não mais capaz para aprender a ler e escrever, Freire mostra que não existe idade que impossibilite o conhecimento, basta apenas esforço e dedicação por parte tanto dos alunos como dos professores para que o aprendizado aconteça.

Para Freire o educador deve alfabetizar atentando para a leitura do contexto histórico e social, seu espaço, as histórias e a vida dos alunos. Tudo isso deve ser ponto de partida e ponto de chegada para a aprendizagem. É preciso valorizar o saber de todos. O conhecimento que o aluno traz de seu meio não pode ser deixado de fora. Nesse sentido, no conceito de Freire tanto o aluno quanto o professor são transformados em seres críticos. Sua intenção com o alfabetizando adulto é que ele se veja enquanto homem ou mulher vivendo e produzindo em uma determinada sociedade. Ele convida o analfabeto a sair da apatia e do conformismo, desafia-o a compreender que ele próprio também é um fazedor de cultura e de história.

Alfabetizar jovens e adultos é muito mais que transferir-lhes noções de leitura e escrita, o jovem ou adulto ao ingressar em uma escola ele tem um objetivo delimitado e compreende a escola como um meio para alcançar tal objetivo, o professor alfabetizador se torna então um mediador entre o aluno e o conhecimento, por isso ele precisa estar bem informado, motivado e querendo realizar um trabalho de construção. Pois os alunos podem

não dominar a leitura e a escrita, mas eles trazem um conhecimento de mundo, que serve como base para iniciar no processo de alfabetização. Desta forma, Freire trazia em sua prática de alfabetização tudo que os alunos viam em seu dia a dia, apresentando palavras que continham em seus cotidianos. Pois de nada adiantava ensinar a ler e escrever palavras que eles não sabiam o significado e que muitas vezes não sabiam nem que existiam. Segundo ele um professor dedicado para a educação popular tem que acreditar em mudanças, não pode ensinar apenas a ler e escrever, é preciso haver uma mudança de paradigmas, e transmitir esperanças, fazer com que o aluno se transforme em sujeito pensante, crítico e consciente do que lhe envolve no dia a dia. Freire conseguiu provar que a vivência do aluno pode lhes trazer possibilidades de conhecimento, pois todos os jovens e adultos por ele alfabetizado aprenderam com seus próprios recursos, os que eles viam e usavam durante seu trabalho, seus aconchegos familiares, e etc.

O REDIMENCIONAMENTO DA EJA POR FREIRE

Não é difícil elencar pontos cruciais e extremamente importantes no tocante a Paulo Freire e sua relação na história da Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (EJA). O caminho por ele percorrido, sua maneira de posicionar-se com relação ao que estava posto na sociedade possui uma relação muito intrínseca com o legado para a EJA que ele deixou.

Freire foi responsável pelo redirecionamento da EJA, em tempos de Golpe Militar, um momento altamente crítico pelo qual o país passava, eis que Paulo Freire surge com uma forte crítica no que concerne aos altos índices de analfabetismo. É evidente que educar as pessoas, ensiná-las a ler nunca fora a verdadeira intenção dos que estavam no comando do país, o intuito era exatamente o contrário, pessoas que não leem são adestradas mais facilmente, não possuem uma opinião sobre os fatos. A elite brasileira que censurava e repreendia toda e qualquer forma de opinião crítica que fosse contra as suas próprias ideias, viu no processo educativo o melhor artefato de controle da massa, controle das mentes. Nada mais cômodo e adequado do que transmitir para aqueles/as que não tiveram educação na idade correta exatamente o que lhes era conveniente. Não se pensava na educação para adultos que fossem adentrar no cenário político com ideais e opiniões próprias. A educação de jovens e adultos tinha o único objetivo de formar eleitores alienados.

Paulo Freire que em nossa concepção estava muito à frente de seu tempo, porque compreendia isso. Numa sociedade de classes a lógica é simples, alguém precisa está na base

para sustentar a elite. E esta base significava a massa, Freire compreendia que aquela educação só sustentava cada vez mais hegemonia dominante. Fato que o inquietava, uma e que sua concepção de educação visava a liberdade, não a subordinação, principalmente a centrada na sociedade de classes, onde os menos abastados são pisoteados pela classe que possui mais vantagens. Não seria admissível para Freire que a educação fosse usada contra inocentes, pessoas que buscavam autonomia, que buscavam direitos e consciência de si mesmo enquanto sujeito social, ator de sua vida

Assim suas ideias foram fundamentais e seus projetos além de terem sido provados eficazes, se tornaram uma referência dentro desta área. Tudo consistia numa Educação Popular, em uma maneira de educar que se aproximasse o máximo possível da realidade do educando.

Consistia na educação contextualizada, que não distancia os conteúdos da vida do/a aluno/a. Tratava-se de adultos, jovens, que tinham uma vida, diga-se de passagem, difícil. A clientela atendida era muitas vezes de trabalhadores/as que não tinham o básico para se viver, que tiveram que abandonar a escola para trabalhar e sustentar a si próprio e a família muitas vezes. Deixar a sala de aula nem sempre é uma escolha, muitas vezes é a única opção

A intenção de Freire não se limitava em ensinar de modo técnico, para que eles aprendessem a ler, escrever ou contar. Sua verdadeira intenção era torná-los conscientes do mundo que os cercava. A educação para Freire seria a cura para aquela sociedade desigual, se conseguissem educar pessoas que conseguissem refletir sobre o mundo, sobre seu papel no mundo, partindo do pressuposto de que todos/as têm direitos e capacidades iguais, não seria utopia acreditar na mudança dos paradigmas sociais.

Destacamos sua passagem pelo Rio Grande do Norte, neste período o estado atingia uma elevada porcentagem de analfabetismo, portanto Freire lançou o desafio de alfabetizar pessoas e conseguiu em 45 dias fazer 300 trabalhadores rurais lerem e escreverem, à sua maneira, através dos círculos de cultura. A estratégia era a que já fora citada, por meio das palavras geradoras que formavam o universo vocabular do educando. A concepção de Freire é simples de ser compreendida, o ensino, a alfabetização precisa ser contextualizada, precisa está associado ao ponto de vista prático do contexto sociocultural dos sujeitos. Essa fórmula criada por Paulo Freire tratou de redimensionar o modo de educar, educar para a igualdade, liberdade, consciência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paulo Freire como educador extraordinário, ultrapassou os limites da educação técnica e alienada de sua época, que não educava os sujeitos, e sim os domesticava. Considerava a educação como ferramenta imprescindível para o concerto de uma sociedade desigual e injusta. Freire colocava na educação a saída para reconstruir a sociedade de maneira a mudar essa situação de desigualdade. A relação professor/a e aluno/a enquanto sujeitos de iguais importância e voz era outra base. Era a partir de uma relação horizontal entre professor/a e aluno/a, não vertical e hierárquica, que podia-se começar a pensar numa sociedade onde não existisse ninguém prejudicado, injustiçado ou reprimido. A começar pela sala de aula é essencial que não exista hierarquia que exista igualdade entre todos, afinal todos estão ali presentes em um único fim, o conhecimento, todos os alunos vão à escola buscar possibilidades de aprendizagem, pois se já soubesse de tudo não necessitariam busca-lo.

A educação para a democracia era uma das bases de sua proposta educativa, afinal pensemos, de que serviria que os sujeitos fossem educados se os princípios que permeiam esse processo eram pautados na domesticação, para uma sociedade de classes? Nenhuma de fato. Deste modo fica claro que a educação professada por Paulo Freire não significava ensinar a ler e escrever mecanicamente, mas sim a forma para a criticidade e a reflexão. A educação de jovens e adultos nesse contexto vai de encontro com as bases educacionais freireanas, onde a proposta é que esses/as jovens e adultos que não puderam frequentar a escola em idade adequada possam ter a chance de serem alfabetizados/as.

A alfabetização de jovens e adultos para Freire se caracteriza na humanização, de forma que estes/as sujeitos se enxerguem enquanto homens e mulheres que são agentes ativos, que produzem cultura. E talvez esta seja a maior das contribuições de Freire, dentre todas as mencionadas aqui, a de tornar possível que as pessoas sejam educadas para a libertação, libertação das amarras sociais, das repressões hierárquicas, trazidas pelas diferenças sociais vindas da desigualdade econômica, onde o sistema exclui aqueles/as que tiveram menos oportunidades na vida, e que estes/as possam se tornar atores/atrizes de sua própria história, e daí em diante, tendo consciência de sua importância perante a sociedade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 26º Ed. RJ: Paz e Terra, 2002.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

_____. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HADDAD, Sérgio. **A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB.** *In:* LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. 2.ed. revisada. São Paulo: Cortez, 1998.